

UM ESTUDO SOBRE O IMAGINÁRIO DE INDEPENDÊNCIA BRASILEIRA POR MEIO DE OBRAS LITERÁRIAS DO PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Estudante(s): Gabriela de Castro Vilarinho, Eseba/UFU

(gabrielacastrovilarinho@gmail.com), Gabrielle Oliveira Lopes, Eseba/UFU

(gabilopesolivei@gmail.com), Maria Gabriela Goulart Marques Vieira, Eseba/UFU

(mariagabrielavieira_eseba@hotmail.com)

Orientador(es): Aline Carrijo de Oliveira, Eseba/UFU, (aline.oliveira@ufu.br), Marcus

Vinícius Furtado da Silva Oliveira, Eseba/UFU (marcusfsoliveira@ufu.br), Maísa

Gonçalves Silva, Eseba/UFU (maisasilva.eseba@gmail.com)

Escola: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia-Eseba

Resumo

Esta pesquisa está em andamento e pretende evidenciar a importância da literatura brasileira produzida entre os anos de 1768 a 1899 para a compreensão do contexto político do Brasil em seu processo de independência. No intuito de recuperar traços não relatados nos documentos históricos ou velados na ideologia patriarcal e europeia dominante, selecionamos obras de momentos e gêneros textuais distintos. Até o momento, lemos e analisamos as seguintes obras: *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, *Obras poéticas de Cláudio Manoel da Costa*, de Cláudio Manoel da Costa, *Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, e *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. O material estudado até a presente fase da pesquisa apresenta-nos um cenário social inicialmente avesso às questões políticas da colônia, contudo, focado na realização do desejo pessoal afetivo do eu-lírico. Esse escopo configura-se um gancho para a construção das narrativas prosaicas também, contudo, as questões sociais, religiosas e, quiçá, políticas vão se consolidando como pano de fundo na sequência de uma linha do tempo das publicações analisadas.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Obras, identidade nacional, leitura.

Introdução justificativa

Por que a pesquisa está sendo realizada? A pesquisa aqui apresentada propõe um estudo da literatura brasileira do período de 1768 a 1899, em uma tentativa de identificar visões do processo de conquista da independência da colônia Brasil de sua metrópole Portugal que estejam presentes nos textos ficcionais do período supracitado. Essa proposta justifica-se na compreensão que a literatura é o real recortado e trabalhado pela linguagem, por isso, é possível buscar em seu discurso a referência a fatos da história do seu contexto de produção, incluindo o fator de identidade nacional. Os possíveis impactos que este estudo pode gerar são entendimentos sobre processos políticos e históricos do passado que influenciam a sociedade hoje.

Para além dessa justificativa, este trabalho também pauta-se no tema da Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovações, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, do Governo Federal. Ação essa comemorativa ao bicentenário da independência brasileira, que visa o reconhecimento científico e a divulgação da história do Brasil e de seu povo.

Objetivos

Identificar os autores e livros escritos no período de transição da história da literatura brasileira (1808 a 1836); traçar os principais acontecimentos narrados nos textos ficcionais que impactaram a sociedade do período; encontrar rastros de um ideal de independência brasileira; renovar o *cânone* dos livros do período de transição (1808 a 1836) brasileiro.

Metodologia

Nossa pesquisa está pautada segundo a metodologia qualitativa, cuja proposta é realizar pesquisa bibliográfica. Ou seja, a partir de análises das leituras literárias e de material teórico, nosso grupo propõe uma reflexão a respeito dos traços de identidade brasileira nas obras publicadas no período de transição do Brasil.

Nesse intuito, lemos até o momento *Dom Casmurro* (ASSIS, 1994), *A noite na taverna* (AZEVEDO, 2002), *Obras poéticas de Cláudio Manuel da Costa* (COSTA, 1966), *Escrava Isaura* (GUIMARÃES, 1963) e *Marília de Dirceu* (GONZAGA, s/d) e produzimos resenhas, analisamos as obras e sua relação com o contexto histórico de produção. Os encontros do grupo acontecem presencialmente uma vez por semana, quando nos

encontramos para discutirmos, trocarmos experiências de leitura e percebermos juntos quais os impactos que esses livros podem causar no imaginário coletivo da época e de hoje.

Resultados e Discussão

Em um breve relato, apresentamos abaixo o resultado parcial de nossas leituras, no intuito de reconhecer as marcas de uma ou várias identidades nacionais.

Obras Poéticas de Cláudio Manuel da Costa é uma obra de poesias líricas de Cláudio Manuel da Costa cuja linguagem antiga dificultou nossa leitura e demandou estudo denso de vocabulário. Há referências a mitos, lugares europeus, atividades românticas que expressam a essência bucólica da arte daquele período. Nesse livro não identificamos um traço de desejo de identidade nacional, tendo em vista ainda o cenário colonial vivenciado no Brasil. No entanto, estão presentes nele elementos que mostram o desejo do eu-lírico pela sua liberdade afetiva: a escolha por quem se apaixonar. Naquela época, o casamento era arranjado e as pessoas não podiam escolher com quem se relacionar.

Outro livro que lemos foi *Marília Dirceu*. Ele é um livro lírico do arcadismo e foi escrito por Tomás Antônio Gonzaga, um português filho de brasileiro. O referido livro de poemas é dividido em três momentos e apresentam fases diferentes da vida de Tomás Antônio Gonzaga. A primeira fase revela um momento de celebração e exaltação da amada; a segunda trata da solidão (momento em que o eu lírico é preso) e, por fim, a terceira fase é carregada de melancolia, resultado da solidão em que o poeta encontrava-se exilado na África. Em termos analíticos, essa obra retrata a impossibilidade da realização matrimonial desejada, salientando a busca pelo individual e pela realização das próprias vontades em detrimento das vontades coletivas (sociais, familiares etc.).

O livro *Escrava Isaura* lido é uma adaptação de linguagem feita por Guila Azevedo, mas o autor do texto base é Bernardo Guimarães. Isaura era uma escrava branca, filha de escrava e um português. Seu dono, Leônidas, devota-lhe paixão e a mantém escrava; obrigando Isaura e o pai a fugirem para Recife; onde, Isaura - agora Euvira - apaixonou-se por Álvaro e é correspondida. Álvaro assume a postura de herói romântico e conquista a posse de Isaura. Em análise, identificamos que esse texto revela para nós um Brasil totalmente patriarcal, escravagista e machista.

Por fim, lemos *Dom Casmurro*. Esse romance narra, em primeira pessoa, a desconfiança que Bento tinha de Capitu com relação à traição matrimonial. Após discussão do projeto machadiano de literatura, identificamos nessa obra uma configuração diferente do pretendido nas obras anteriores que podem também revelar uma mudança no comportamento da sociedade brasileira que vive a ascensão da burguesia e o conflito entre a cultura religiosa, acadêmica e capitalista. Contexto coincidente ao real do Brasil da segunda metade do século XIX.

Conclusões

Cabe ressaltar que ainda estamos na fase de catalogação, leitura e estudo das obras literárias provenientes do período recortado pela pesquisa. Nessa perspectiva, compreendemos que é possível falarmos em identidades de uma nação em construção, que recentemente se tornou independente de Portugal e, por isso, busca rever as identidades produzidas durante o período colonial.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- AZEVEDO, Álvares de. *A noite na taverna*. São Paulo: Ediouro, 19--.
- AZEVEDO, Guila. *Escrava Isaura*. Adaptação. São Paulo: Reencontro, 2002.
- COSTA, Cláudio Manuel da. *Obras poéticas de Cláudio Manuel da Costa*. Introdução, seleção e notas de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1966.
- GUIMARÃES, Bernardo. *A Escrava Isaura*, 5ª ed. São Paulo, Editara Melhoramentos, 1963.
- GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.